

**Universidade Unigranrio Afya**

**Curso de Biomedicina**

**THAÍS IMBERT BARBOSA DA SILVA**

**COMPLICAÇÕES DE PREENCHIMENTOS LABIAIS COM USO DE ÁCIDO  
HIALURÔNICO**

**NOVA IGUAÇU, RIO DE JANEIRO**

**2022**

**Universidade Unigranrio Afya**  
**Curso de Biomedicina**

**THAÍS IMBERT BARBOSA DA SILVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade do Grande Rio “Prof. José de Souza  
Herdy”, como requisito parcial para a obtenção do  
título de Bacharel em Biomedicina.

Orientadora: Mércia Debosan Costa.

**NOVA IGUAÇU, RIO DE JANEIRO**  
**2022**

**THAÍS IMBERT BARBOSA DA SILVA**

**COMPLICAÇÕES DE PREENCHIMENTOS LABIAIS COM USO DE ÁCIDO  
HIALURÔNICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade do Grande Rio “Prof. José de Souza  
Herdy”, como requisito parcial para a obtenção do  
título de Bacharel em Biomedicina.

Orientadora: Mércia Debosan Costa.

Aprovada em:

Nova Iguaçu, 01 de junho de 2022.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Esp. Mércia Debosan Costa (Orientadora)

---

B.Sc. Julia Lourenço dos Santos (Examinadora externa)

---

M.Sc. Raquel Ferreira Chaves (Examinadora interna)

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por ter me dado forças, e ter me sustentado todos os dias, trazendo-me até este momento, do qual sou extremamente grata.

Agradeço a minha família, responsável pela minha educação e pelos pequenos passos que pude percorrer, me permitindo estar aqui hoje. Sou eternamente grata pelo carinho e cuidado de todos vocês.

Agradeço a meu marido, João Paulo, por ser meu fiel companheiro, amigo e alicerce, me ajudando a realizar todos os sonhos existentes em mim. Eu te amo com todo fragmento do meu ser.

Agradeço a minha orientadora Mércia Debosan Costa por me guiar e me orientar ao longo do desenvolvimento desse projeto. Agradeço, também, aos meus professores Daniel Reynaldo, Raquel Ferreira Chaves e Natália Cordeiro, por me auxiliarem em cada etapa da minha graduação.

Agradeço a minhas amigas Jady Puppim e Márcia Nascimento por todo o companheirismo e amor que me trouxeram ao longo do curso. Vocês são um presente em minha vida do qual quero lembrar para sempre.

## LISTA DE FIGURAS

|                                                                                  |    |
|----------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1: Estrutura molecular do ácido hialurônico.....                          | 12 |
| Figura 2: Ultrassonografia mostrando a obstrução parcial de um vaso sanguíneo... | 16 |
| Figura 3: Ultrassonografia realizada após a aplicação de hialuronidase.....      | 17 |

## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1: Porcentagem de intercorrências precoces e tardias ao longo do estudo..19

Gráfico 2: Porcentagem de satisfação dos pacientes.....20

## LISTA DE TABELAS

|                                                           |    |
|-----------------------------------------------------------|----|
| Tabela 1: Características dos 5 artigos selecionados..... | 18 |
|-----------------------------------------------------------|----|

## SUMÁRIO

|                                                                        |           |
|------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO.....</b>                                              | <b>11</b> |
| 1.1. Anatomia Labial.....                                              | 11        |
| 1.2. Estrutura molecular e mecanismo de ação do ácido hialurônico..... | 11        |
| 1.3. Cuidados pré e pós-preenchimento labial.....                      | 13        |
| 1.4. Complicações decorrentes do preenchimento labial.....             | 14        |
| 1.5. Justificativa.....                                                | 15        |
| <br><b>2. MATERIAIS E MÉTODOS .....</b>                                | <b>15</b> |
| <br><b>3. RESULTADOS.....</b>                                          | <b>16</b> |
| <br><b>4. DISCUSSÃO.....</b>                                           | <b>21</b> |
| <br><b>5. CONCLUSÃO.....</b>                                           | <b>22</b> |
| <br><b>6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>                          | <b>22</b> |

# **COMPLICAÇÕES DE PREENCHIMENTOS LABIAIS COM USO DE ÁCIDO HIALURÔNICO**

Thaís Imbert Barbosa da Silva

Mércia Debosan Costa

## **RESUMO**

Uma das marcas da beleza no século XXI, e auxiliador de uma aparência juvenil e sedutora, são lábios volumosos e de formato marcante. Devido à grande popularidade do uso de ácido hialurônico como um preenchedor, pacientes de diferentes faixas etárias buscam por preenchimentos labiais, diversificando o objetivo do procedimento de acordo com a idade e foco do paciente. A maioria das complicações decorrentes da injeção de ácido hialurônico são leves e autolimitadas, sendo possíveis de tratamento quando realizadas por um profissional habilitado. Dessa forma, o objetivo geral dessa pesquisa é revisar a literatura existente sobre as complicações decorrentes do uso de ácido hialurônico no preenchimento labial. A presente pesquisa é uma revisão literária de caracteres descritivos, qualitativos e quantitativos, feitos com o auxílio de documentos obtidos nos bancos de dados digitais Pubmed e Lilacs, nas línguas inglesa e portuguesa, entre 2012 e 2020. Os resultados mostram que, apesar das intercorrências relatadas, todas foram bem solucionadas. Portanto, o ácido hialurônico se mostra uma substância segura e de grande reversibilidade no preenchimento labial.

**Palavras-chave:** Ácido hialurônico; Preenchimento labial; Preenchimento labial e efeitos adversos.

## **ABSTRACT**

One of the hallmarks of beauty in the 21st century, and a supporter of a youthful and seductive appearance, are voluminous and strikingly shaped lips. Due to the great popularity of hyaluronic acid as a filler, patients of different age groups seek lip fillers, diversifying the purpose of the procedure according to the patient's age and focus. Most complications resulting from the hyaluronic acid's injection are mild and self-limiting, being possible to treat when performed by a qualified professional. Thus, the general objective of this research is to review the existing literature on complications resulting from the use of hyaluronic acid in lip fillers. The present research is a literary review of descriptive, qualitative and quantitative characters, made with documents obtained from Pubmed and Lilacs digital databases, in English and Portuguese, between 2012 and 2020. The results show that despite the complications reported, all of them were resolved. Therefore, hyaluronic acid proves to be a safe and highly reversible substance in lip fillers.

**Keywords: Hyaluronic acid; Lip fillers; Lip fillers and adverse effects.**

## 1. INTRODUÇÃO

Uma das marcas da beleza no século XXI, e auxiliador de uma aparência juvenil e sedutora, são lábios volumosos e de formato marcante. Desde o nascimento, os lábios proliferam por meio da hipertrofia glandular e muscular até a fase da adolescência, obtendo, após essa fase, a lenta e gradual atrofia de seus componentes naturais. Eventualmente, os lábios assumem uma aparência mais madura, apresentando menor tamanho, menos volume e atrofia da região perioral, ocasionando rugas (GREENE, 2019).

Devido a esses fatores, e a grande popularidade do uso de ácido hialurônico (AH) como um preenchedor (CROCCO; ALVES; ALESSI, 2012), pacientes de diferentes faixas etárias buscam por preenchimentos labiais, diversificando o objetivo do procedimento de acordo com a idade e foco do paciente (GREENE, 2019).

### 1.1 Anatomia labial

A anatomia superficial dos lábios é formada por diversas características fáceis de serem lembradas. No lábio superior, a principal e mais chamativa característica anatômica é o arco do cupido, formado por dois picos de vermelhão e uma depressão medial em formato de V. Acima, residem os filtros e uma depressão sub-columelar flanqueada pelas colunas filtrais, formadas pela camada queratinizada da pele dos lábios (GREENE, 2019).

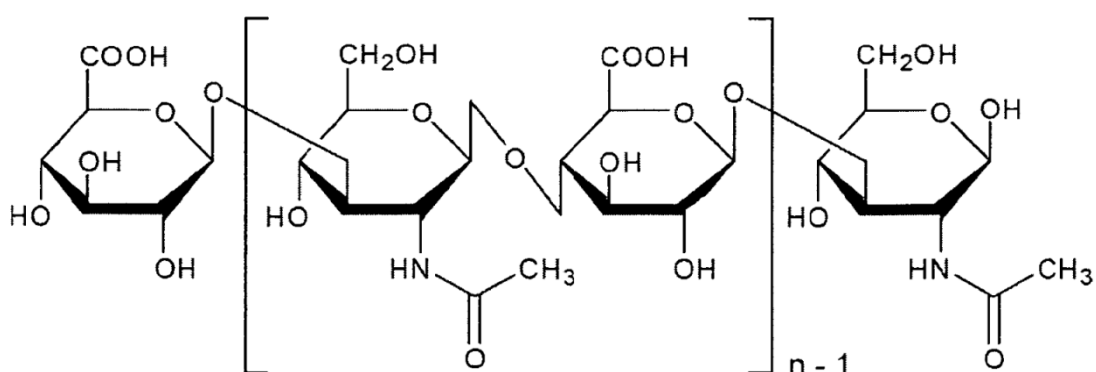
Outra estrutura visual é o lábio vermelho visível, conhecido como vermelhão labial, composto pelo epitélio escamoso estratificado não queratinizado e, em grande parte do tempo, assume uma aparência rosa avermelhado devido à densa rede capilar subjacente (GREENE, 2019).

Esse vermelhão é constituído por uma porção externa seca e uma porção interna úmida, separadas por uma fronteira perceptível. Na porção externa seca encontra-se o contorno da boca vermelha, responsável pela definição do formato do lábio, enquanto sua junção com o lábio cutâneo é chamada de “*rolo branco*”, que é formado pelo alargamento do músculo orbicular da boca (GREENE, 2019).

### 1.2 Estrutura molecular e mecanismo de ação do ácido hialurônico

O ácido hialurônico é uma substância que forma parte integrante da matriz celular natural encontrada em grande quantidade nos tecidos conjuntivos, como por exemplo, a pele. Quimicamente, o ácido hialurônico é um polissacarídeo linear composto por repetições de unidades dissacarídicas de ácido glucurônico e N-acetilglucosamina, unidas por ligações glicosídicas (Figura 1) (ABDULJABBAR; BASENDWH, 2016).

**FIGURA 1: ESTRUTURA MOLECULAR DO ÁCIDO HIALURÔNICO.**



Estrutura molecular do ácido hialurônico. Polissacarídeo linear com repetições de unidades de ácido glucurônico e N-acetilglucosamina, unidas por ligações glicosídicas (Adaptado de ABDULJABBAR; BASENDWH, 2016).

Fonte: A PELE QUE HABITO, 2015.

Essa substância tornou-se tão popular devido aos inúmeros benefícios bioquímicos que o constituem, tais como seu alto peso molecular (10.000-10.000.000 kDa) e sua alta hidrofília, responsável pela promoção de uma maior afinidade pela água, trazendo como consequência uma maior maleabilidade, hidratação e elasticidade da pele (MAIA; SALVI, 2018).

Com o passar dos anos, diversas fórmulas de ácido hialurônico foram comercialmente criadas com o objetivo de serem utilizadas na área estética. Atualmente, os produtos disponíveis no mercado diferem em muitos aspectos, como: o tipo e o grau de reticulação (sendo aqueles com reticulação chamados de crosslink, enquanto os sem reticulação são chamados de sem crosslink), a força de extrusão, a concentração total de ácido hialurônico e a duração da substância na pele (ABDULJABBAR; BASENDWH, 2016; MAIA; SALVI, 2018).

### 1.3 Cuidados pré e pós-preenchimento labial

No processo pré-preenchimento labial, os pacientes candidatos devem ser avaliados cuidadosamente para quaisquer condições ou histórico médico existentes que podem aumentar os riscos de infecções. Os fatores de risco a serem considerados incluem um histórico anterior de complicações com preenchimentos de tecidos moles, múltiplos preenchimentos realizados anteriormente, má higiene periodontal, existência de um estado imunocomprometido, doenças crônicas ou recorrentes da pele, herpes labial atual ou *diabetes mellitus tipo 2* não controlada (GOODMAN *et al.*, 2020).

É necessário, também, da parte do paciente, a descrição completa sobre seus medicamentos. Entretanto, não é aconselhável a confiança completa sobre a prescrição dos medicamentos dos pacientes, sendo recomendado como medida preventiva o aconselhamento aos pacientes de pararem quaisquer medicamentos não essenciais ou eletivos com efeitos anticoagulantes cerca de uma semana antes do procedimento.

Já no pós-preenchimento labial, o biomédico pode massagear as áreas injetadas suavemente, se necessário, para corrigir protuberâncias ou contornos e, para garantir que ocorra a distribuição uniforme do ácido hialurônico. Também pode-se utilizar compressas com gelo após a aplicação, entretanto, não é recomendado devido aos riscos de mascarar sinais de oclusão.

É de suma importância que o paciente tenha plena consciência das complicações decorrentes do procedimento. A princípio, todas as informações sobre os cuidados pós-preenchimento devem ser fornecidas por escrito, em conjunto a um número de telefone para contato caso aconteça algum fator de risco.

Outro sintoma comum e esperado é a sensibilidade no local onde foi aplicada a injeção, porém, caso a dor aumente ou persista, o paciente deve entrar em contato com o profissional que realizou o procedimento ou, em último caso, entrar em contato com profissionais habilitados e aptos a solucionar o problema. Caso seja notório qualquer aparência incomum do lábio, como hematomas, dentro de 24 horas, ou lesões que pareçam com pústulas ou bolhas, dentro de 3 dias, o paciente deve recorrer imediatamente ao profissional.

Por último, é aconselhável que o paciente não efetue nenhuma atividade física desgastante nas próximas 24 horas e evite dormir de bruços. Para redução

dos níveis de infecção, o recomendado é, se possível, não utilizar maquiagem após o resto do dia em que for realizado o procedimento. Caso não seja viável, a recomendação é de utilizar o mínimo possível de maquiagem no local.

#### 1.4 Complicações decorrentes do preenchimento labial

A maioria das complicações decorrentes da injeção de ácido hialurônico são leves e autolimitadas, sendo a complicação mais comum a presença de nódulos ou protuberâncias visíveis, decorrente da aplicação do preenchedor injetado muito superficialmente. Outro efeito decorrente do preenchimento realizado de modo superficial é o Efeito Tyndall, que é extremamente perceptível na região perioral, onde a pele é mais fina e pálida (ABDULJABBAR; BASENDWH, 2016; GREENE, 2019).

Na maioria dos casos, o eritema e o edema são perceptíveis horas após a injeção. Esses ocorrem devido à inflamação local em resposta à lesão do tecido unido a alta propriedade de hidrofilia do ácido hialurônico. As múltiplas injeções, o material espesso e a técnica inadequada de aplicação podem ocasionar e potencializar esses efeitos nos lábios. Também podem ocasionar o aparecimento de protuberâncias como efeito secundário ao edema, que podem ser solucionados com pequenas doses de hialuronidase caso não desapareçam (CROCCO; ALVES; ALESSI, 2012; GREENE, 2019).

Ademais, podem ser relatados equimoses e hematomas, provenientes da perfuração com a agulha da injeção nos vasos menores e mais superficiais localizados no lábio, ou da compressão (que causa como efeito secundário a ruptura de vasos, levando ao extravasamento de sangue). Em casos de perfuração de vasos maiores e mais profundos, é necessário a cauterização desses para impedir o extravasamento (CROCCO; ALVES; ALESSI, 2012).

Além disso, existem os efeitos mais raros, que são caracterizados pela alergia e pela obstrução vascular localizada. A alergia é um efeito extremamente raro, relatado em 0.1% dos casos e associado diretamente ao produto, levando o paciente a apresentar febre, eritema e hiperemia, que podem ser solucionados pelo uso de corticóides orais ou injetáveis. Já a obstrução vascular localizada está ligada diretamente a técnica de aplicação e conhecimentos anatômicos do profissional (ABDULJABBAR; BASENDWH, 2016; CROCCO; ALVES; ALESSI, 2012).

Esse último efeito raro, conhecido como obstrução vascular localizada, é resultante da injeção intra-arterial direta ou da compressão dos vasos pela substância injetada, levando a embolia e consequente isquemia que, quando não tratada, leva a quadros de necrose do tecido (ABDULJABBAR; BASENDWH, 2016; DOERFLER; HANKE, 2019).

Dessa forma, a presente pesquisa visa revisar a literatura existente sobre as complicações decorrentes do uso de ácido hialurônico no preenchimento labial através de seus objetivos específicos, sendo estes: explicar a anatomia labial; explicar o mecanismo de ação do ácido hialurônico injetável; identificar as possíveis complicações do procedimento e suas medidas preventivas; relatar recomendações para o uso de ácido hialurônico injetável no preenchimento labial; apontar os cuidados necessários pré e pós-preenchimento labial.

## 1.5 JUSTIFICATIVA

O aumento da longevidade humana, aliado aos padrões estéticos sociais, demonstram a idéia da melhoria da estética facial em pacientes que não se encontram dentro desse padrão.

Dessa forma, a procura por preenchimentos com o ácido hialurônico cresceu exponencialmente na década dos anos 2000, tornando-se o procedimento injetável não cirúrgico mais comum no mundo (ABDULJABBAR; BASENDWH, 2016).

Apesar de não haver dados estatísticos sobre a procura por preenchimentos labiais, é de senso comum a percepção do número de pessoas a procura do lábio ideal, seja por padrões estéticos ou pelo envelhecimento cutâneo, ocasionando na perda de volume e eventuais rugas na região (GREENE, 2019).

Devido ao aumento pelas buscas por preenchimentos com ácido hialurônico, é de suma importância frisar o equiparado aumento das complicações decorrentes do uso do injetável na região labial, com a finalidade de agregar no conhecimento de profissionais habilitados aptos a realização do preenchimento labial.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo de pesquisa refere-se uma revisão bibliográfica de caráter descritivo sobre as complicações decorrentes do uso do ácido hialurônico no preenchimento labial realizado por biomédicos e profissionais habilitados.

Esse projeto, ao longo de sua desenvoltura, apresentará seus caracteres qualitativos através da revisão literária sobre o assunto a ser abordado, visando explicar os fenômenos por trás das intercorrências do ácido hialurônico. Já os seus caracteres quantitativos serão apresentados na sessão de resultados, com a utilização de ferramentas estatísticas que possibilitem os estudos sobre as complicações dessa substância.

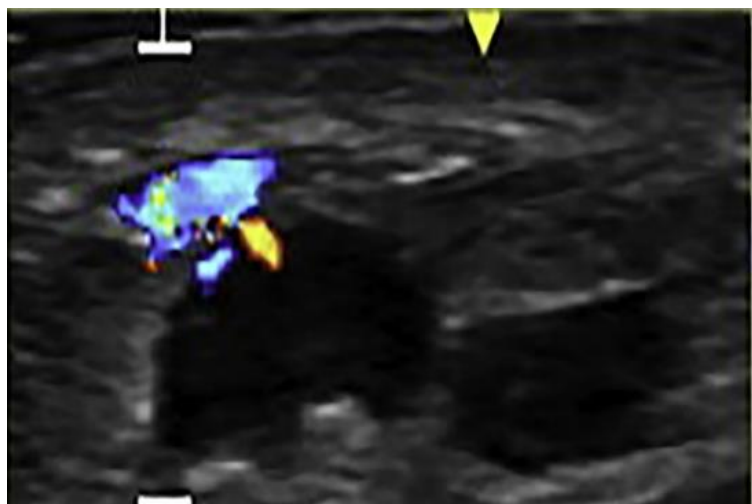
Para a busca de artigos, periódicos e livros, foram realizados levantamentos bibliográficos nos bancos digitais Pubmed e Lilacs. Foram utilizadas as palavras-chaves: Ácido hialurônico; Preenchimento labial; Preenchimento labial e efeitos adversos. Todos os documentos utilizados encontram-se na língua inglesa e portuguesa, delimitados por uma linha temporal de 2012 até 2020.

### **3. RESULTADOS**

Lima e colaboradores (2019) realizaram um procedimento clínico de preenchimento do sulco nasolabial, com 1mL de ácido hialurônico, sem históricos de alergias ou intercorrências prévias, em uma paciente de 42 anos. Dois dias após o procedimento, a paciente relatou o aparecimento de uma mancha amarelada no lado esquerdo da boca, sem outros sintomas relacionados. No dia seguinte a queixa, a paciente foi avaliada por um profissional, que notou a presença de palidez em ambos os lados da região peri-oral. Ao apalpar a região, foi sentido do lado esquerdo um pequeno caroço.

A paciente foi submetida a uma ultrassonografia de 20MHz, que mostrou uma obstrução parcial de um vaso sanguíneo (Figura 2). Porém, mesmo com a obstrução parcial e o lúmen reduzido, o vaso ainda manteve um fluxo sanguíneo (LIMA *et al.*, 2019).

**FIGURA 2: ULTRASSONOGRAFIA MOSTRANDO A OBSTRUÇÃO PARCIAL DE UM VASO SANGUÍNEO.**

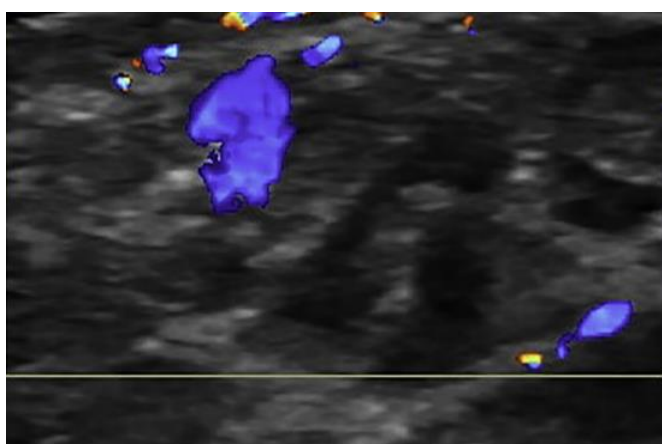


Ultrassonografia da região peri-oral indicando diminuição do lúmen e obstrução parcial de vaso sanguíneo.

FONTE: LIMA *et al.*, 2019.

Para tratamento, foi aplicado na região a hialuronidase e, logo após o tratamento, foi realizada uma nova ultrassonografia. Essa ultrassonografia mostrou um crescimento no tamanho do lúmen e a dissolução do preenchimento (Figura 3) (LIMA *et al.*, 2019).

**FIGURA 3: ULTRASSONOGRRAFIA REALIZADA APÓS A APLICAÇÃO DE HIALURONIDASE.**



Ultrassonografia da região perioral logo após a aplicação de hialuronidase, mostrando crescimento do tamanho do lúmen e dissolução do preenchimento de ácido hialurônico (LIMA *et al.*, 2019).

FONTE: LIMA *et al.*, 2019.

Também, os autores Sayan, Gonen e Ilankovan (2021), realizaram pesquisas sistemáticas por artigos sobre efeitos adversos na região perioral. A pesquisa foi realizada a partir do uso de palavras-chaves no banco digital de dados Pubmed. Após estabelecidos os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 3 revisões sistemáticas e 2 casos clínicos (Tabela 1).

**TABELA 1: CARACTERÍSTICAS DOS 5 ARTIGOS SELECIONADOS.**

| <b>Autores</b>                         | <b>Nº de pacientes</b> | <b>Intercorrências</b>                                              |
|----------------------------------------|------------------------|---------------------------------------------------------------------|
| <b>STOJANOVIC <i>et al.</i> (2018)</b> | 3.965                  | Dor; sudorese; pápulas; hematomas; vermelhidão; coceira.            |
| <b>WANG <i>et al.</i> (2018)</b>       | 908                    | Sudorese; coceira; hematoma; endurecimento da região.               |
| <b>CHUNG <i>et al.</i> (2019)</b>      | 4.043                  | Hipersensibilidade                                                  |
| <b>ORS <i>et al.</i> (2020)</b>        | 16                     | Comprometimento vascular; isquemia; necrose                         |
| <b>TAYLOR <i>et al.</i> (2019)</b>     | 72                     | Sudorese; endurecimento da região; nódulos; palidez; hematoma; acne |

Características dos estudos sobre intercorrências no preenchimento labial selecionados. Os artigos apresentam intercorrências precoces e intercorrências tardias (SAYAN; GONAN; ILANKOVAN, 2021).

FONTE: Adaptado de SAYAN; GONAN; ILANKOVAN, 2021.

Nos casos 3 artigos de revisões sistemáticas, foram possíveis avaliar a presença das seguintes intercorrências: dor; sudorese; pápulas; hematomas;

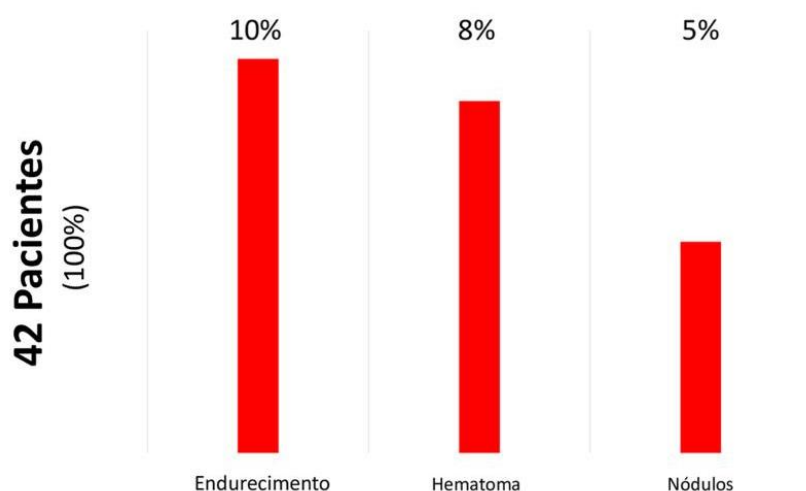
vermelhidão; coceira; hipersensibilidade; e, endurecimento da região (SAYAN; GONAN; ILANKOVAN, 2021).

Já nos casos clínicos, as intercorrências apresentadas foram: comprometimento vascular; isquemia; necrose; sudorese; endurecimento da região; nódulos; palidez; hematoma; acne; e, sensibilidade (SAYAN; GONAN; ILANKOVAN, 2021).

Por último, Weiss e colaboradores (2021) realizaram um estudo randomizado, avaliado, controlado e as cegas sobre a eficácia e segurança do preenchimento labial com ácido hialurônico. Para o início do estudo, foram estabelecidos os critérios de inclusão e exclusão para a escolha dos pacientes. Após estabelecidos esses critérios, foram selecionados 42 pacientes saudáveis com lábios finos. A aplicação do preenchedor foi feita nos lábios e na região peri-oral superior, sendo recomendado o uso de 1.5mL por paciente.

Após os tratamentos serem realizados, nenhuma intercorrência grave ocorreu, entretanto, algumas intercorrências mais leves foram relatadas. As intercorrências precoces (até 7 dias após) foram: endurecimento (10%); hematoma (8%); e, nódulos (5%). Já as reações tardias (após 21 dias) foram consideradas médias e foram resolvidas de maneira eficaz e rápida (GRÁFICO 1) (WEISS *et al.*, 2021).

**GRÁFICO 1: PORCENTAGEM DE INTERCORRÊNCIAS PRECOSES E TARDIAS AO LONGO DO ESTUDO.**

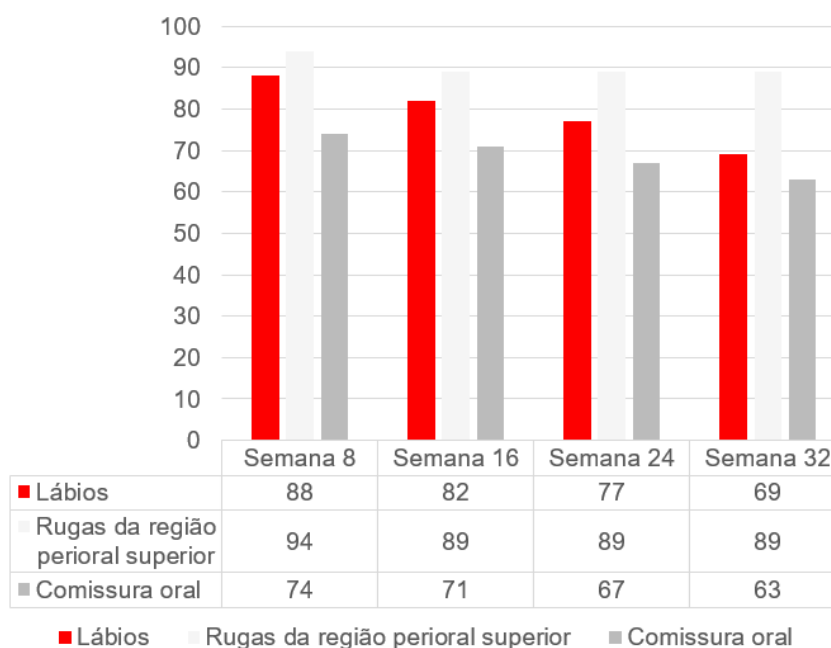


Porcentagem de pacientes que apresentaram as intercorrências de endurecimento, hematoma e nódulos após o preenchimento labial com uso de ácido hialurônico (Adaptado de WEISS *et al.*, 2021).

FONTE: Adaptado de WEISS *et al.*, 2021.

Ademais, também foi possível avaliar a satisfação dos pacientes com o procedimento ao longo de 32 semanas, mesmo com a presença de intercorrências (WEISS *et al.*, 2021).

## GRÁFICO 2: PORCENTAGEM DE SATISFAÇÃO DOS PACIENTES.



Porcentagem de satisfação de todos os pacientes com o resultado do procedimento durante 32 semanas. Na semana 8, a satisfação foi de 88%, 94% e 74% para os lábios, as rugas da região perioral superior e a comissura oral, respectivamente. Na semana 16, a satisfação foi de 82%, 89% e 67% para os lábios, rugas da região perioral superior e comissura oral, respectivamente. Na semana 24, a satisfação foi de 77%, 89% e 67% para os lábios, as rugas da região perioral superior e a comissura oral, respectivamente. Na semana 32, a satisfação foi de 69%, 89% e 63% para os lábios, as rugas da região perioral superior e a comissura oral, respectivamente (Adaptado de WEISS *et al.*, 2021).

FONTE: Adaptado de WEISS *et al.*, 2021.

#### 4. DISCUSSÃO

De acordo com Abduljabar e Basendwh (2016), uma das intercorrências mais raras que podem ser apresentadas nos lábios é a obstrução vascular ou arterial. Crocco, Alves e Alessi (2012) apontam que a obstrução é um efeito adverso muito relacionado aos conhecimentos anatômicos e tipos de técnicas utilizadas para aplicação. No caso relatado por Lima e colaboradores (2019), o manuseio do ácido hialurônico em uma região próxima aos lábios ocasionou uma intercorrência direta na região labial, mais especificamente na região peri-oral, pela compressão das ramificações da artéria labial superior.

Apesar do caso clínico ter demonstrado êxito em sua resolução, pode-se apontar que uma das justificativas para a intercorrência seria a falta de conhecimento suficiente sobre a região nasolabial e a região labial, onde passam artérias e vasos importantes que diferem em posições anatômicas de paciente para paciente, necessitando de um conhecimento sobre variações anatômicas aprofundado (LIMA *et al.*, 2019).

Também, ainda de acordo com Abduljabar, Basendwh (2016), Greene (2019), Crocco, Alves e Alessi (2012), intercorrências leves e auto-limitadas também podem ser relatadas, sendo conhecidas como intercorrências precoces, tais como: nódulos, protuberâncias, eritema, edema, equimoses, hematomas, dor. A característica mais marcante dessas intercorrências é a sua durabilidade, podendo durar de horas a dias.

As intercorrências precoces estão suscetíveis a acontecer com qualquer profissional e dependem muito do tipo de técnica utilizada para a aplicação. As pesquisas demonstradas por Sayan, Gonan e Ilankovan (2021) mostram que alguns profissionais relataram intercorrências leves em seus pacientes com êxito em tratamento. Todavia, outros profissionais também relataram intercorrências tardias, como as previamente descritas por Abduljabar, Basendwh (2016), Crocco, Alves e Alessi (2012). Apesar de também ter sido possível realizar o tratamento em todos os casos apresentados de intercorrência tardia, mesmo sem mais informações adicionais, mantém-se a hipótese de que essas podem ter sido ocasionadas por questões de conhecimento e de técnicas.

Pode-se dizer que o ideal é que o profissional procure medidas preventivas antes e após o procedimento, como as mencionadas anteriormente por Goodman e colaboradores (2020), em uma tentativa de inviabilizar intercorrências e trazer uma situação mais agradável ao paciente. Weiss e colaboradores (2021) mostram um cenário próximo ao ideal, onde nenhuma intercorrência grave pode ser relatada e todas as intercorrências precoces e tardias ocorreram em um percentual baixo e foram solucionadas de maneira rápida e eficaz, proporcionando uma maior eficácia e segurança para o paciente.

## 5. CONCLUSÃO

De acordo com o apresentado, o ácido hialurônico é uma substância eficaz e segura para ser utilizada no preenchimento labial. Sua biocompatibilidade e reversibilidade garantem ao paciente tratamentos eficazes caso alguma intercorrência venha a acontecer.

Quando é falado sobre preenchimento labial, o cenário ideal é onde o paciente possa realizar o procedimento sem presenciar algum tipo intercorrência. Entretanto, todo profissional está suscetível a passar pela experiência de lidar com um efeito adverso. O profissional, tanto para inviabilizar ou para tratar efeitos adversos, necessita ter um conhecimento aprofundado sobre as técnicas utilizadas; sobre o material utilizado; e, sobre a anatomia humana.

Dessa forma, pode-se concluir que o preenchimento labial a base de ácido hialurônico é um procedimento seguro e que apresenta uma grande reversibilidade quando realizado por profissionais habilitados e aptos a lidar com essas situações.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABDULJABBAR, M. H.; BASENDWH, M. A. **Complications of hyaluronic acid fillers and their managements.** *Journal of Dermatology & Dermatologic Surgery*, v. 20, p. 100–106, 2016

CROCCO, E. I.; ALVES, R. O.; ALESSI, C. Adverse events in injectable hyaluronic acid. *Surg Cosmet Dermatol*, v. 4, n. 3, p. 259-263, 2012.

DOERFLER, L.; H. C. W. Arterial Occlusion and Necrosis Following Hyaluronic Acid Injection and a Review of the Literature. **J Drugs Dermatol**, v. 18, n. 6, p. 587-591, 2019.

GOODMAN, G. J. *et al.* Facial aesthetic injections in clinical practice: Pretreatment and posttreatment consensus recommendations to minimise adverse outcomes. **Australasian Journal of Dermatology**, p 1-9, 2020.

GREENE, R. M. Comparing the Use of Injectable Fillers for the Youthful Lip and the More Mature Lip. **Facial Plastic Surgery**, v. 35, n. 2, p. 134-139, 2019.

LIMA *et al.* External vascular compression by hyaluronic acid filler documented with high-frequency ultrasound. **Journal Cosmetic Dermatologic**, p. 1-3, 2019.

MAIA, E. I. F., SALVI, J. O. O uso do ácido hialurônico na harmonização facial: uma breve revisão. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, v. 23, n. 2, p. 135-139, 2018.

SAYAN, A.; GONEN, Z. B.; ILANKOVAN, V. Adverse reactions associated with perioral rejuvenation using laser, fat and hyaluronic acid: systematic review. **British Journal of Oral and Maxillofacial surgery**, p. 1-8, 2021.

WEISS *et al.* A Randomized, Controlled, Evaluator-Blinded, Multi-Center Study of Hyaluronic Acid Filler Effectiveness and Safety in Lip Fullness Augmentation. **Dermatologic Surgery**, v. 47, n. 4, p. 527-532, 2021.